



PERSPECTIVAS DOS INVESTIDORES

sobre Private Equity e
Venture Capital
no Brasil



A Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital é uma entidade sem fins lucrativos, em atividade desde o ano 2000, que visa o desenvolvimento da atividade de investimento de longo prazo no país, nas modalidades abrangidas pelos conceitos de Private Equity, Venture e Seed Capital. Como entidade representativa da indústria de capital empreendedor, a ABVCAP defende os interesses dos integrantes da indústria junto a instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, em busca de políticas públicas cada vez mais favoráveis ao fomento desses investimentos no país.



A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) atua para promover os produtos e serviços brasileiros no exterior e atrair investimentos estrangeiros para setores estratégicos da economia brasileira. Isso acontece através de ações diversificadas de promoção comercial que visam promover as exportações e valorizar os produtos e serviços brasileiros no exterior, como missões prospectivas e comerciais, rodadas de negócios, apoio à participação de empresas brasileiras em grandes feiras internacionais, visitas de compradores estrangeiros e formadores de opinião para conhecer a estrutura produtiva brasileira entre outras plataformas de negócios que também têm por objetivo fortalecer a marca Brasil. A Apex-Brasil coordena os esforços de atração de investimentos estrangeiros diretos (IED) para o Brasil com foco em setores estratégicos para o desenvolvimento da competitividade das empresas brasileiras e do país.

inBrazil

● Private Equity & Venture Capital

O programa iniciado em 2009 através do primeiro convênio assinado entre a ABVCAP e Apex-Brasil tem como objetivo principal atrair capital estrangeiro para a indústria de PE/VC brasileira, fomentando investimentos em empresas brasileiras e apoiando o crescimento do capital empreendedor do país. Além disso, o programa, através de suas ações, promove o fortalecimento da indústria de PE/VC brasileira no cenário internacional, mantendo assim o posicionamento do Brasil como um mercado sólido e atraente para o aporte de investimentos.

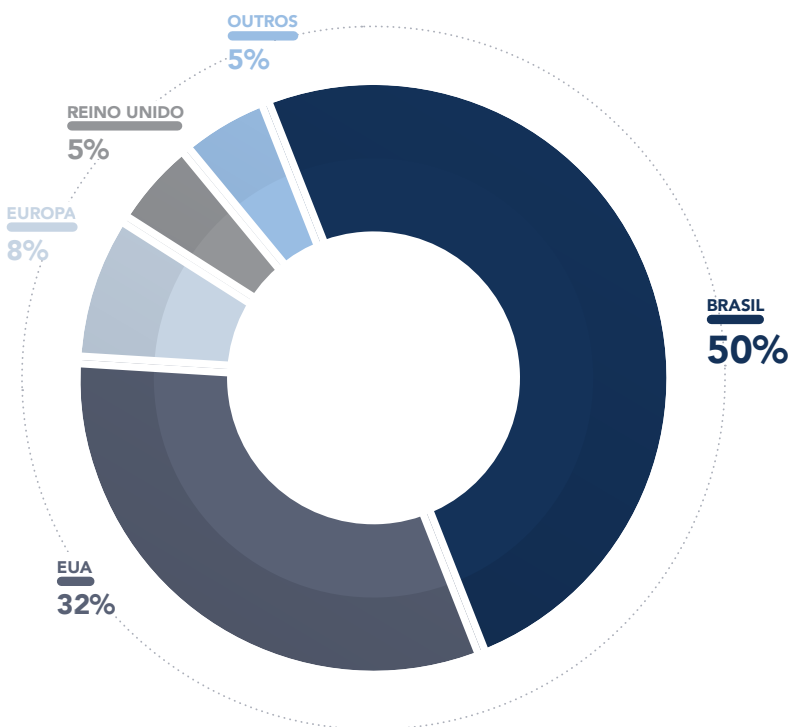
PESQUISA



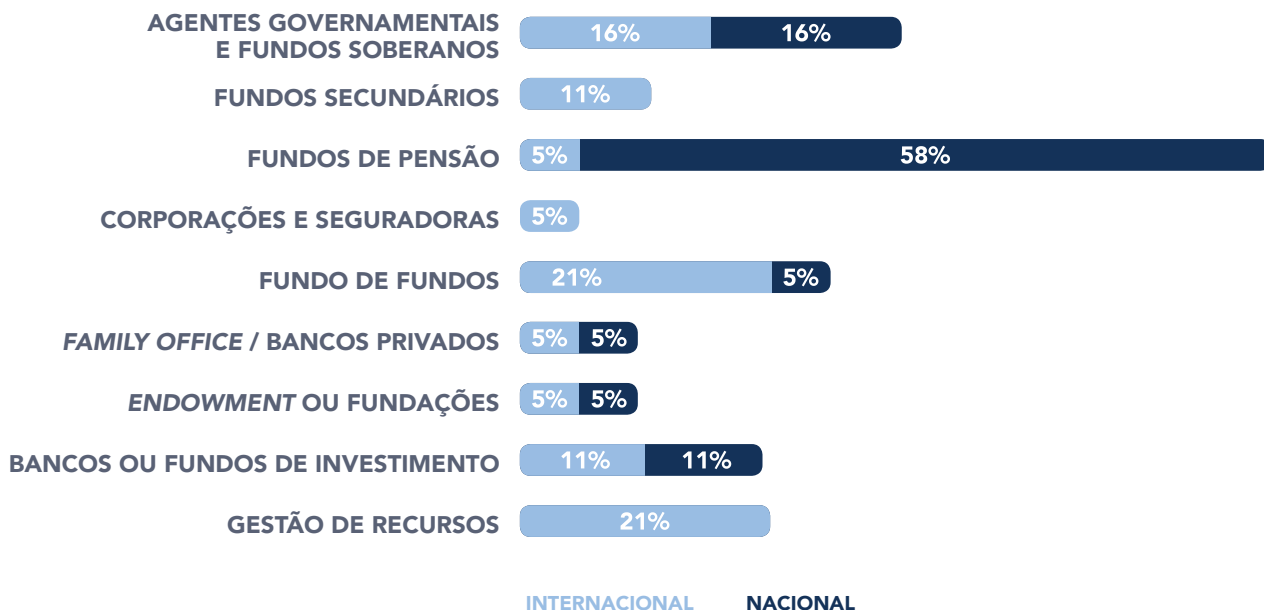
A pesquisa coletou dados que traduzem as perspectivas dos investidores nacionais e internacionais sobre investimentos em *Private Equity* e *Venture Capital* no Brasil, com o objetivo de apresentar dados relevantes acerca dos desafios e oportunidades desse tipo de investimento no país.

Participaram da pesquisa 39 investidores de *Private Equity* e *Venture Capital* sendo 19 internacionais e 20 brasileiros. Dentre os principais grupos de investidores que participaram da pesquisa estão fundos de pensão, seguidos por agentes governamentais, fundos soberanos e fundos de fundos.

01 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS PARTICIPANTES



02 TIPO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

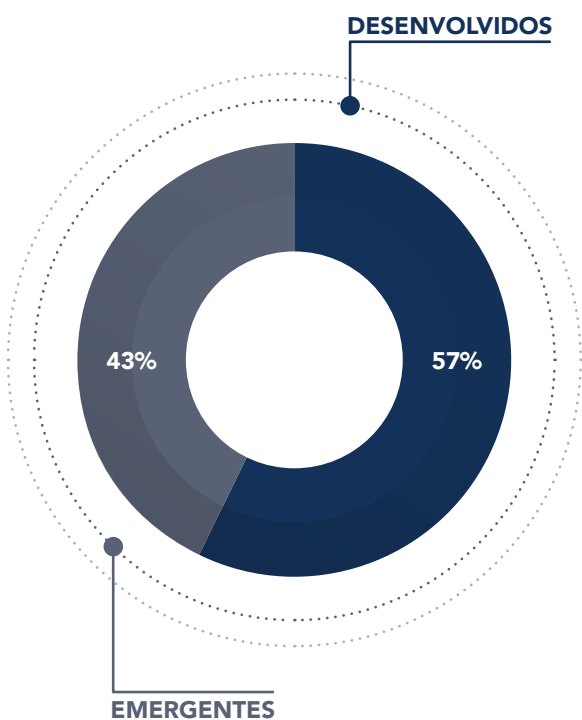


PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES INTERNACIONAIS

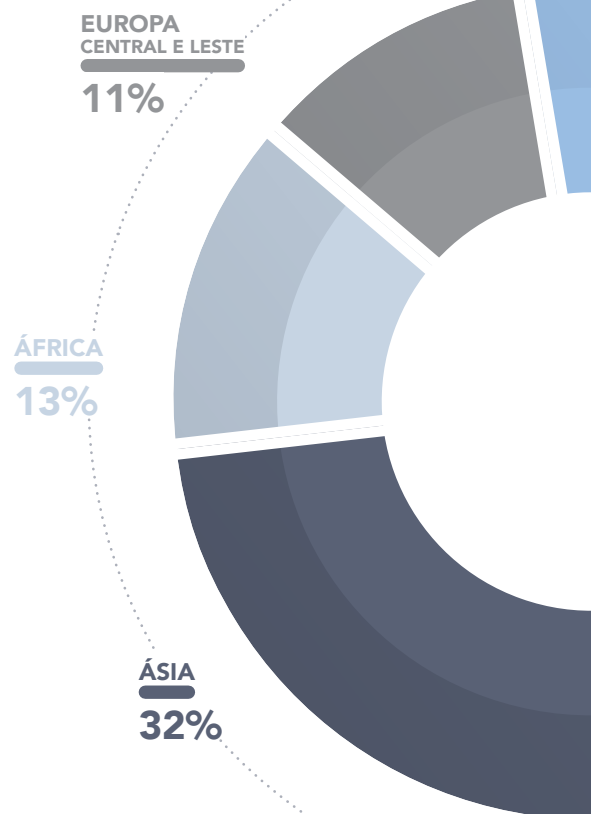
A AMÉRICA LATINA (INCLUINDO BRASIL) CONCENTRA A MAIOR PARTE DOS INVESTIMENTOS EM MERCADOS EMERGENTES

Os dados a seguir mostram que os investimentos em mercados emergentes representam uma parcela bastante relevante na carteira dos investidores internacionais, próxima à metade dos investimentos totais (43%). Dentre os mercados emergentes, a América Latina (incluindo o Brasil), se mostrou o mercado mais atrativo, seguido por Ásia e África. Os recursos dos investidores estrangeiros alocados para PE/VC devem aumentar nos próximos anos. De acordo com a pesquisa, pelo menos 26% dos recursos destinados à esses mercados está sub-alocado e com planos de crescimento, além do percentual de 32% que já estão alocados atualmente e que possuem perspectivas de aumento.

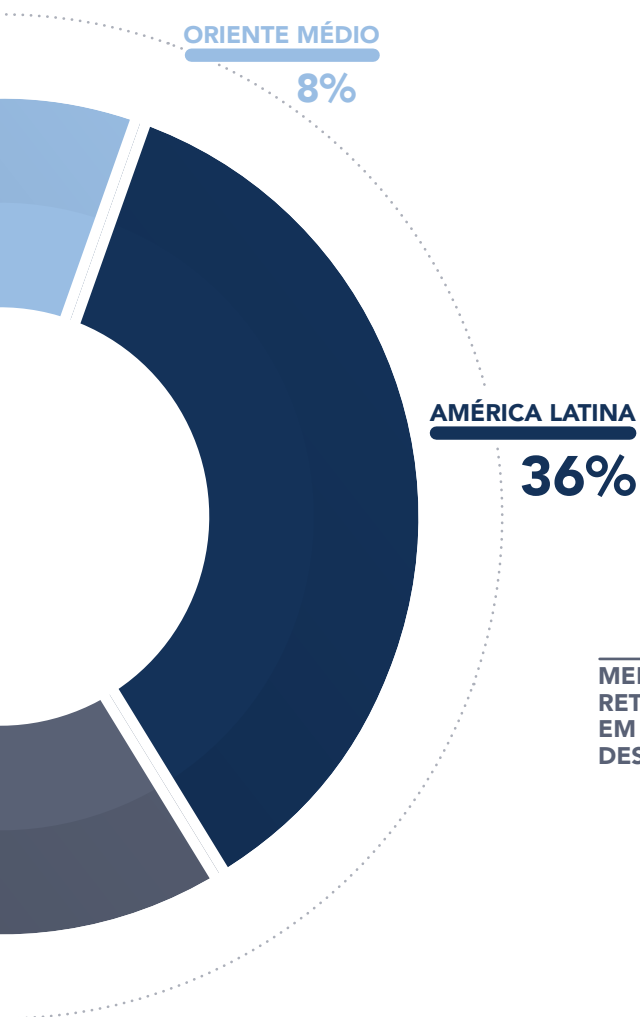
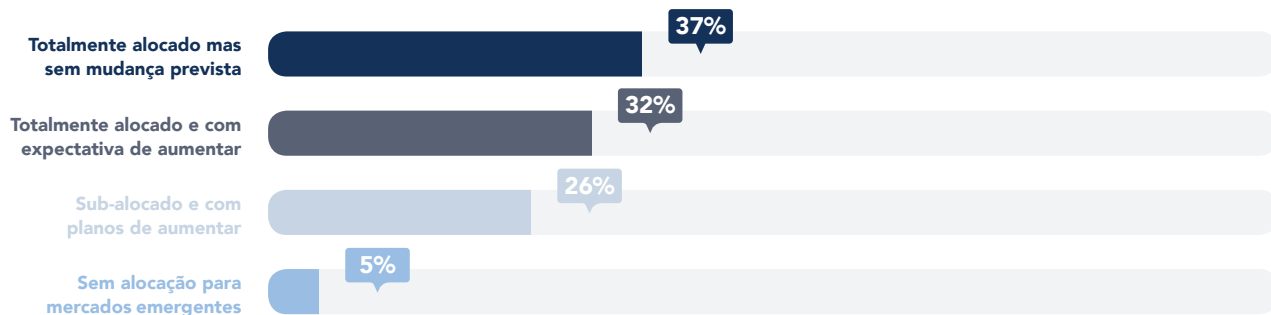
03 CARTEIRA: MERCADOS EMERGENTES VS MERCADOS DESENVOLVIDOS



04 FOCO GEOGRÁFICO EM MERCADOS EMERGENTES

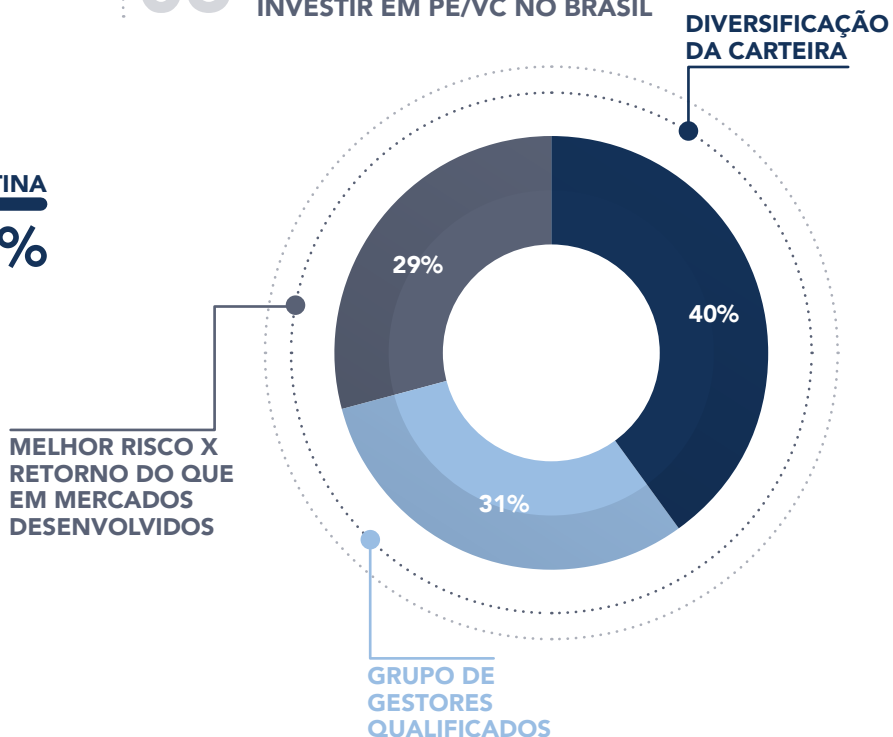


05 ALOCAÇÃO PARA PE/VC EM MERCADOS EMERGENTES



Apesar dos desafios sócioeconômicos na América Latina, para os investidores estrangeiros as principais razões para investir na região são a qualificação dos gestores e o risco retorno superior aos dos mercados desenvolvidos.

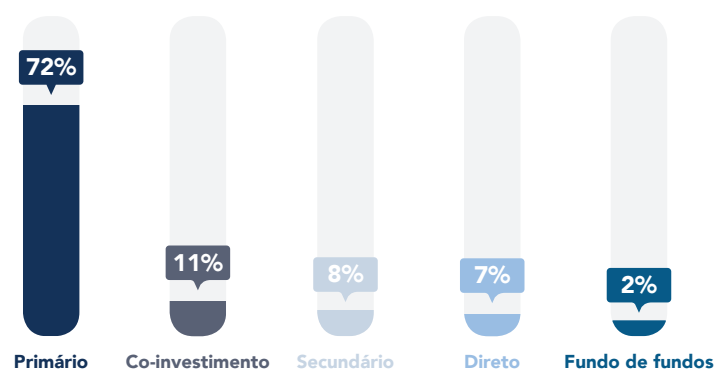
06 PRINCIPAIS RAZÕES PARA INVESTIR EM PE/VC NO BRASIL



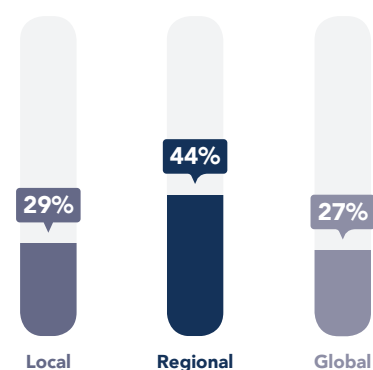
O CO-INVESTIMENTO APARECE COMO A MODALIDADE MAIS PROMISSORA NA ALOCAÇÃO DE PE/VC NO BRASIL PARA OS PRÓXIMOS 3 ANOS

O investimento primário representa a maior parte da alocação para PE/VC dos investidores estrangeiros no Brasil (72%) e deve se manter predominante no futuro, uma vez que o crescimento esperado para os próximos três anos é de 65%. O co-investimento, que atualmente representa apenas 11% dos recursos alocados, por ser uma alternativa mais conservadora em que os riscos são compartilhados com outros investidores, se mostra bastante atrativo e com potencial de crescimento significativo no médio prazo, de acordo com a pesquisa. Do total de investimentos primários, a maior parte está alocada em fundos regionais.

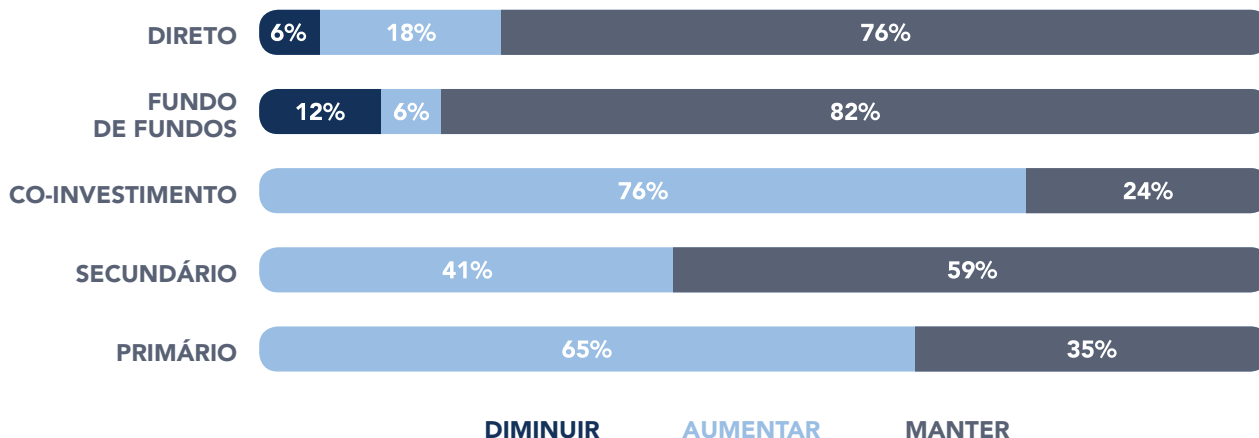
07 PERCENTAGEM DE ALOCAÇÃO PARA PE/VC NO BRASIL POR TIPO DE INVESTIMENTO



7.1 PERCENTAGEM DE INVESTIMENTO PRIMÁRIO ALOCADA NO BRASIL POR TIPO DE FUNDO

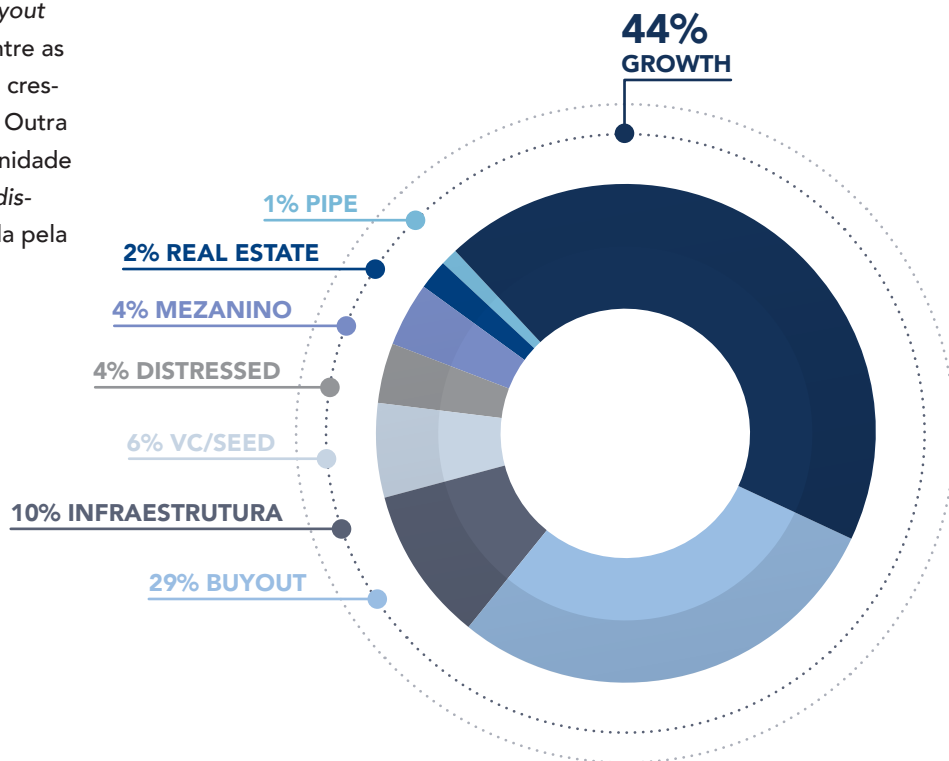


08 PLANOS DE INVESTIMENTOS ESPERADOS NO BRASIL PARA OS PRÓXIMOS 3 ANOS

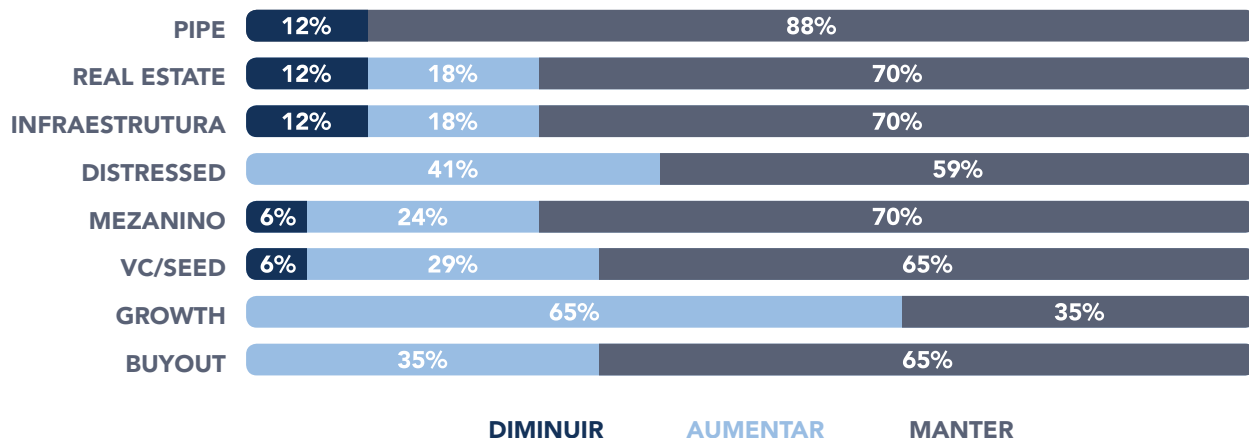


De toda a carteira de PE/VC no Brasil, as estratégias de investimento mais utilizadas são *growth* (44%) e *buyout* (29%), que também aparecem entre as que possuem maior potencial de crescimento nos próximos três anos. Outra estratégia que apresenta oportunidade de crescimento é a modalidade *distressed*, que pode ser beneficiada pela desaceleração da economia.

09 PERCENTAGEM DA CARTEIRA NO BRASIL POR TIPO DE ESTRATÉGIA DE FUNDO



10 PLANOS DE INVESTIMENTOS ESPERADOS NO BRASIL POR TIPO DE ESTRATÉGIA DE FUNDO PARA OS PRÓXIMOS 3 ANOS

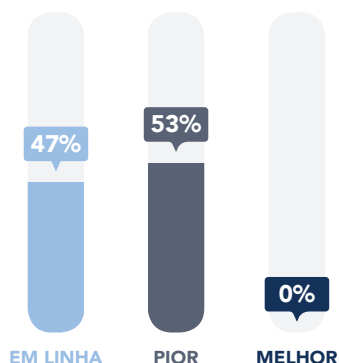


SITUAÇÃO ECONÔMICA DO PAÍS É A PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELA INSATISFAÇÃO DOS INVESTIDORES EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO DA CARTEIRA

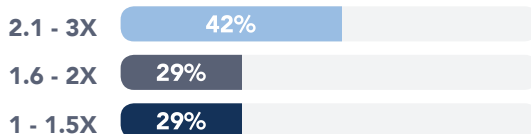
A pesquisa aponta que 53% dos investidores consideram que o resultado dos investimentos em PE/VC no Brasil foi pior do que o esperado. A principal razão apontada foi a situação econômica do país que se deteriorou em relação ao momento em que foram feitos os investimentos. Entretanto, números bem menos expressivos afirmaram ser devido ao desempenho da empresa investida ou do gestor.

Apesar do cenário econômico brasileiro se mostrar desfavorável em relação a anos anteriores, quase a metade dos investidores, ou 47% consideraram que os investimentos estão em linha com as expectativas.

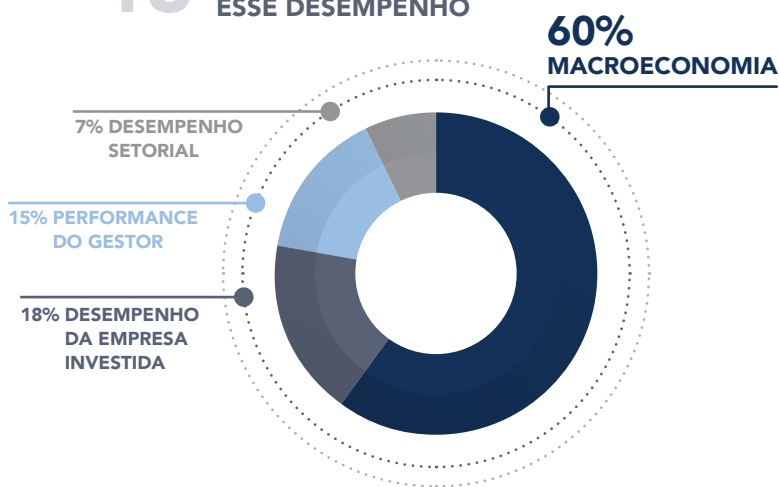
12 DESEMPENHO DA CARTEIRA NO BRASIL EM RELAÇÃO ÀS EXPECTATIVAS



11 EXPECTATIVA DE RETORNO PARA ATUAL CARTEIRA NA REGIÃO

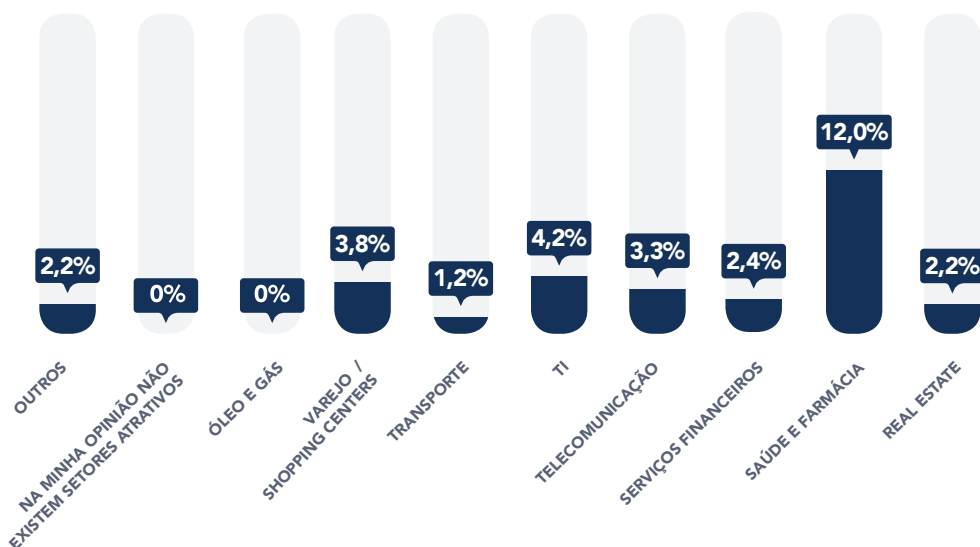


13 PRINCIPAL RAZÃO POR ESSE DESEMPENHO



14 SETORES ATRAENTES NO BRASIL

23,5% dos investidores afirmaram que todos os setores no Brasil são atraentes e que apresentam potencial para investimento. Os setores que se destacaram na pesquisa foram saúde e farmácia com 12% e agronegócio com 11,8%.

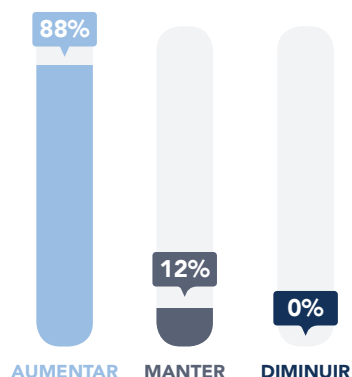


APESAR DAS INCERTEZAS, INVESTIMENTO ESTRANGEIRO EM PE/VC NO BRASIL DEVE AUMENTAR NOS PRÓXIMOS 3 ANOS

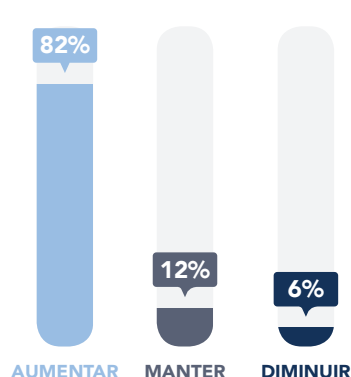
Apesar do cenário macroeconômico incerto, 88% dos investidores internacionais pretendem aumentar a alocação de PE/VC no Brasil nos próximos três anos e nenhum afirmou interesse em reduzir a alocação atual. Isso corrobora os dados apresentados anteriormente no gráfico com os planos de investimento para os próximos três anos, por tipo de investimento. Além disso, 82% dos investidores indicam interesse em aumentar o relacionamento com os gestores brasileiros. Em anos anteriores a tendência global era aumentar os aportes e manter ou reduzir os relacionamentos com gestores.

A EXPECTATIVA DE 88% DOS INVESTIDORES É DE QUE O MERCADO DE PE/VC BRASILEIRO MELHORE NOS PRÓXIMOS 3 A 5 ANOS

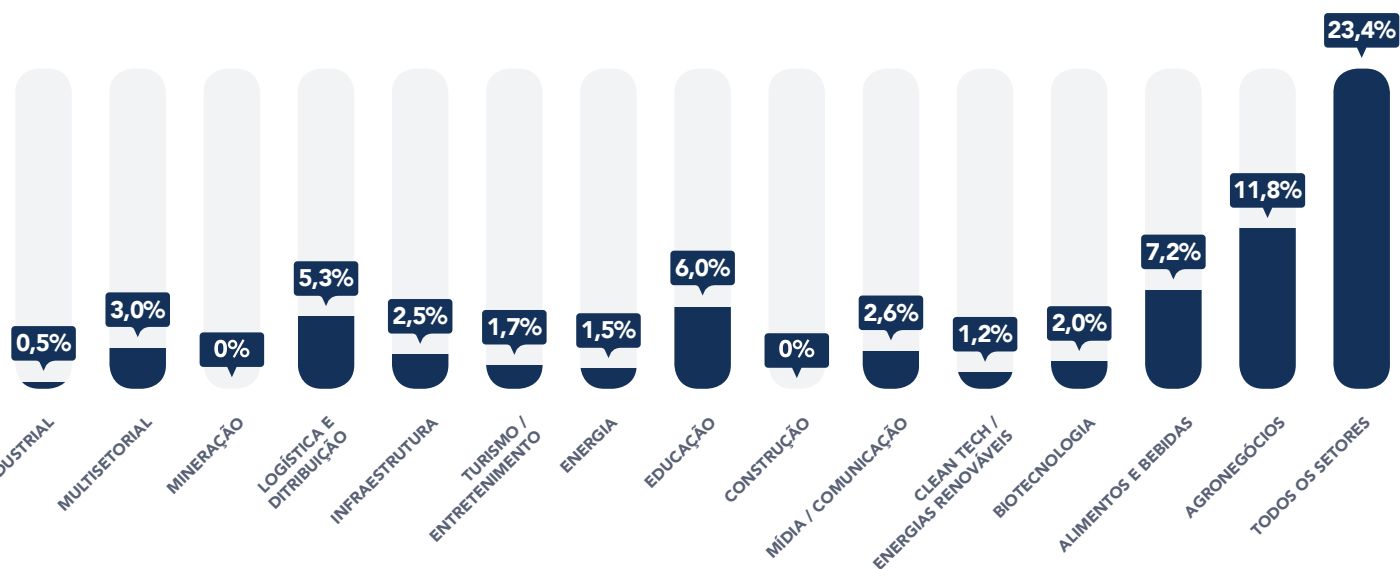
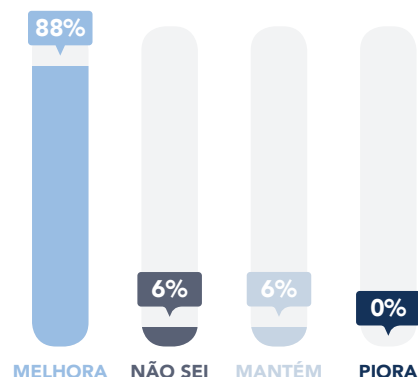
15 MUDANÇAS PREVISTAS PARA ALOCAÇÃO DE PE/VC NO BRASIL NOS PRÓXIMOS 3 ANOS



16 EXPECTATIVA DE NOVOS RELACIONAMENTOS COM GESTORES NA REGIÃO NOS PRÓXIMOS 3 ANOS



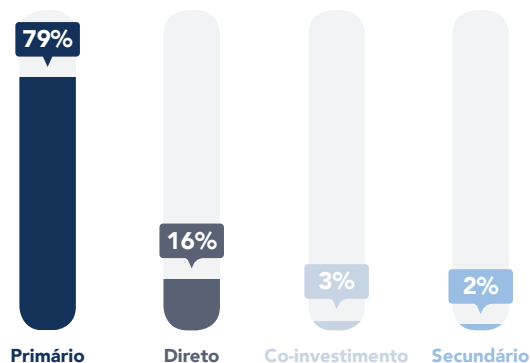
17 EXPECTATIVA SOBRE O MERCADO DE PE/VC BRASILEIRO PARA OS PRÓXIMOS 3 A 5 ANOS



PERSPECTIVA DOS INVESTIDORES BRASILEIROS

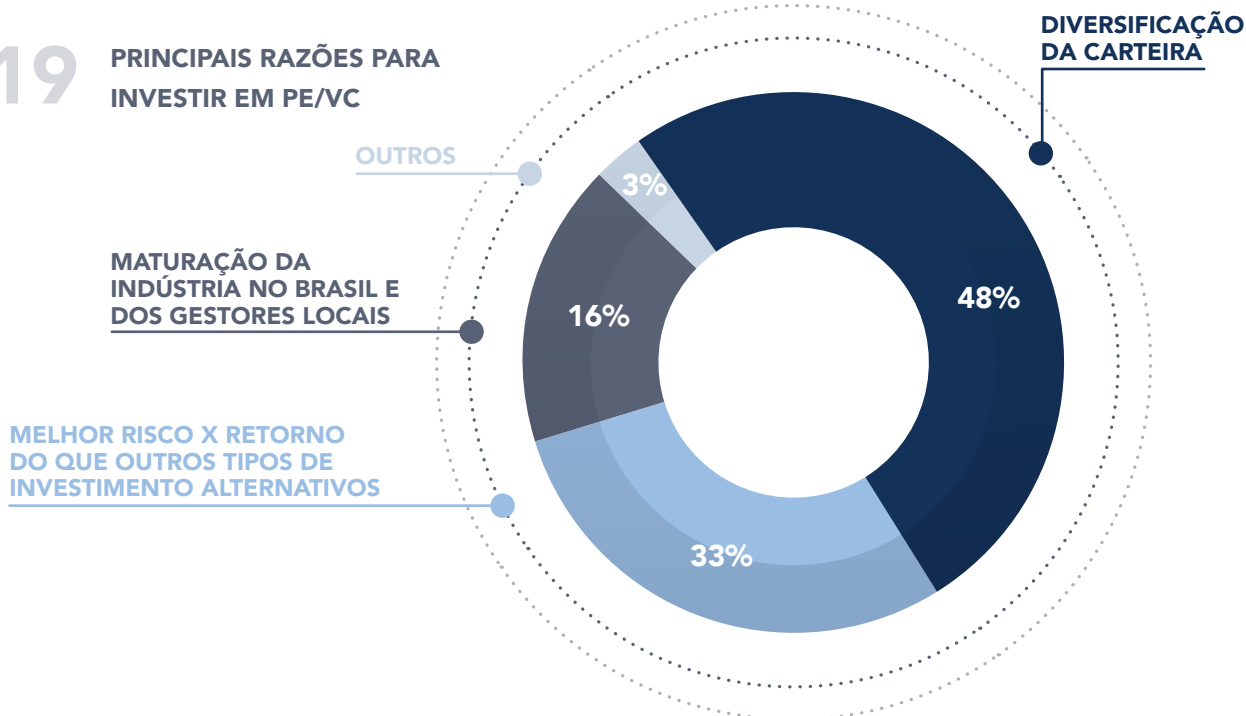
ENTRE OS INVESTIDORES NACIONAIS, DE ACORDO COM A PESQUISA, OS TIPOS DE ALOCAÇÃO DE PE/VC PREDOMINANTES SÃO O INVESTIMENTO PRIMÁRIO (81%) E DIRETO (16%)

18 PERCENTAGEM DE ALOCAÇÃO PARA PE/VC POR TIPO DE INVESTIMENTO



A carteira de PE/VC no Brasil é composta, em sua maior parte, por investimentos primários e diretos (95%). Conforme demonstrado no gráfico 20, estes recursos são destinados principalmente para as estratégias *growth*, *Infraestrutura* e *buyout*. Além da necessidade de diversificação de carteira, 29% dos investidores apontam melhor relação risco e retorno do que outros investimentos alternativos. Um total de 17% dos investidores brasileiros apontou a maturação da indústria no Brasil e dos gestores locais como um dos principais motivos para investir em PE/VC, dado importante quando se trata de uma indústria ainda em desenvolvimento no Brasil quando comparada aos EUA e Europa.

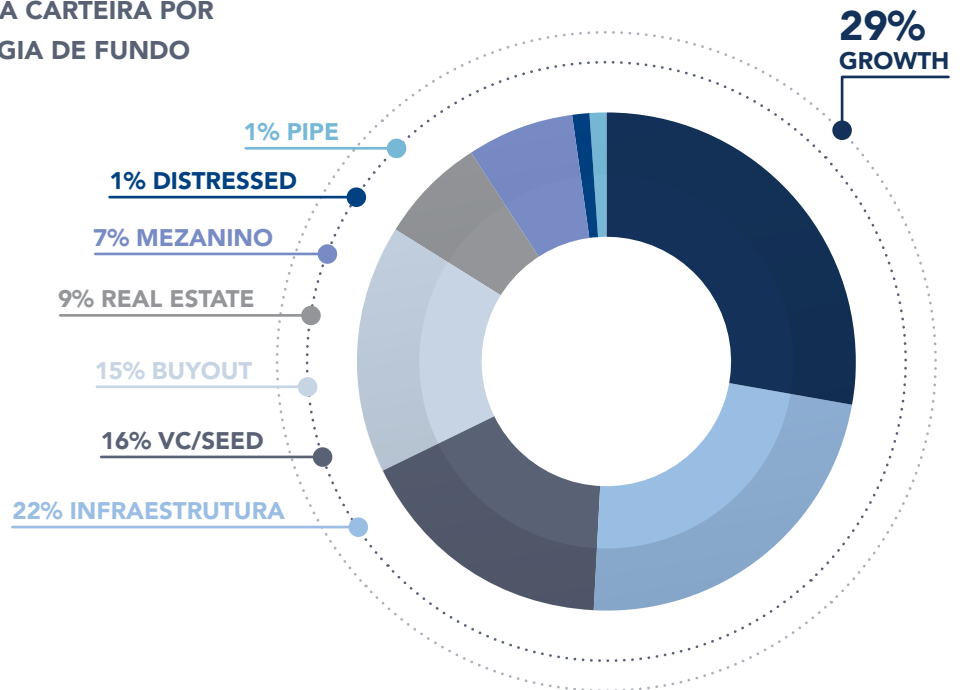
19 PRINCIPAIS RAZÕES PARA INVESTIR EM PE/VC



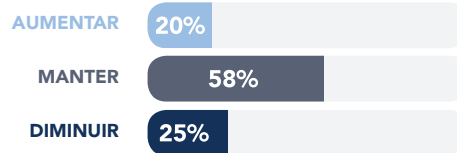
20 PERCENTAGEM DA CARTEIRA POR TIPO DE ESTRATÉGIA DE FUNDO

A ESTRATÉGIA DE GROWTH É A MAIS UTILIZADA NOS INVESTIMENTOS APONTADOS. INFRAESTRUTURA E VENTURE CAPITAL VEM EM SEGUIDA.

SEGUNDO 58% DOS INVESTIDORES BRASILEIROS, NOS PRÓXIMOS 3 ANOS, A EXPECTATIVA É DE MANUTENÇÃO DA ALOCAÇÃO ATUAL.

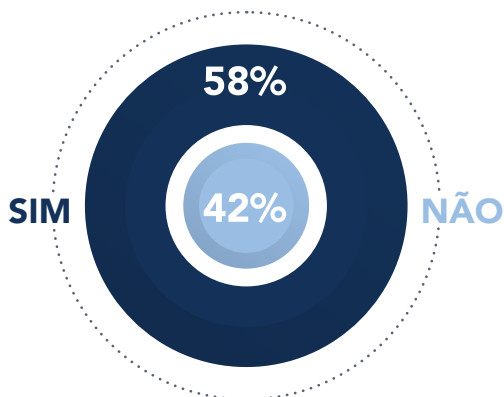


21 MUDANÇAS PREVISTAS PARA ALOCAÇÃO DE PE/VC NO BRASIL NOS PRÓXIMOS 3 ANOS



Segundo a pesquisa, 58% dos investidores brasileiros participariam de fundos sem comitê de investimentos composto pelo cotista. Dentre esses, 52% indicaram o track record comprovado do gestor e 32% a previsão de algum órgão de governança com participação dos investidores como condições para a ausência da participação dos cotistas no comitê de investimentos.

22 AVALIAÇÃO DOS INVESTIDORES SOBRE PARTICIPAÇÃO EM FUNDOS SEM COMITÊ DE INVESTIMENTO COMPOSTO PELO COTISTA



23 CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA INVESTIMENTO EM FUNDOS QUE NÃO PREVEJAM A PARTICIPAÇÃO DOS COTISTAS NO COMITÊ DE INVESTIMENTO



METODOLOGIA

A pesquisa foi iniciada em dezembro de 2015 e encerrada em julho de 2016 com a apresentação dos dados durante a Manhã dos Investidores realizada no dia 6 de julho no âmbito do Congresso ABVCAP. A pesquisa foi conduzida por meio de uma plataforma Web e contou com a participação de 39 investidores brasileiros e internacionais ativos na indústria de private equity e venture capital. A pesquisa contemplou perguntas de forma a traduzir as expectativas dos investidores nacionais e internacionais com o objetivo de apresentar dados relevantes acerca dos desafios e oportunidades desse tipo de investimento no país.

CRÉDITOS

ABVCAP

Ângela Ximenes

Superintendente Executiva

Patricia Freitas

Coordenadora do Comitê Executivo de Investidores Institucionais

Cristiane Nascimento

Relações Internacionais

Marcio Sabalo

Pesquisa

Robert Linton

Relacionamento com Investidores

Gabriela Sant'anna

Assessora de Comunicação e Imprensa

ESTUDIO CRU

Diagramação e Texto

KPMG

Marco André Almeida

Sócio-líder de Deal Advisory e do setor de Private Equity

Raphael Vianna

Diretor, FISC

FINEP

Renata Guinther

Gerente, Departamento de Investimento em Fundos e Participações

BNDES

Diego Muller

Área de Capital Empreendedor

